

# EXTREMISMO MASCULINO SUPREMACISTA E VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO

Os extremistas de extrema-direita geralmente acreditam em hierarquias de superioridade e inferioridade entre os grupos. Tais crenças posicionam o "outro" grupo como inferior de formas degradantes, um fator crucial para a radicalização. A supremacia branca é, talvez, a mais reconhecida dessas hierarquias degradantes, mas outras formas incluem a supremacia masculina, a supremacia ocidental e a supremacia cristã. As crenças de supremacia masculina muitas vezes se cruzam com outras formas de crenças de supremacia em formas poderosas e que se reforçam mutuamente.

A **supremacia masculina** posiciona todas as mulheres como inferiores aos homens, muitas vezes argumentando que as diferenças biológicas entre homens e mulheres criam sociedades "naturalmente ordenadas", nas quais os homens são dominantes, superiores e forçam as mulheres ao trabalho doméstico e/ou sexual. As mulheres são apresentadas como subservientes, fáceis de manipular e que precisam de um "homem forte". O próprio feminismo é muitas vezes descrito como uma ameaça, sendo as feministas às vezes descritas como "feminazistas" que insistem na igualdade de direitos às custas dos homens. A ideologia anti-feminista argumenta incorretamente que o feminismo é contra os homens.

Os supremacistas masculinos tecem uma narrativa de vitimização nas mãos do feminismo. Para esses extremistas, masculinidade e domínio são inseparáveis. Portanto, eles só conseguem ver a igualdade de direitos para as mulheres como uma ameaça, um ataque contra os homens, que deve ser enfrentado com um contra-ataque em larga escala. Essa atitude - de que qualquer ameaça existencial exige retaliação total - está no centro da ideologia extremista.

**Reconhecer a exposição ao supremacismo masculino online** é imperativo. Embora intrinsecamente extrema por si só, a supremacia masculina também pode compor outras formas de pensamento supremacista, como a supremacia branca. Meninos adolescentes ou jovens homens podem encontrar mensagens de aliciamento online como "Alguma mulher já lhe feriu" ou "Alguma vez você foi substituído" como um ponto de entrada para discussões mais violentamente misóginas. Na cultura jovem online, os memes que polícionam o comportamento sexual das mulheres ou elogiam a pureza sexual das mulheres são onipresentes.



**Os supremacistas masculinos veem a igualdade de direitos para as mulheres como uma ameaça.**

A **masculinidade tóxica** refere-se a construções rígidas de gênero que colocam a masculinidade e a feminilidade em contraste direto. O comportamento de "macho" - incluindo uma discernível falta de empatia, resistência mental e física, e a ridicularização da sensibilidade e da vulnerabilidade - é imposto através de vergonha, da intimidação e de promessas de recompensas. Esses tipos de crenças sugerem que ser um menino (ou um homem) é melhor do que ser uma menina (ou uma mulher) e é uma forma de introduzir o pensamento supremacista.

A violência explícita e implícita desse pensamento supremacista tem impactos além dos binários de gênero restritivos. Os membros da comunidade LGBTQ também são afetados pela violência inerente à masculinidade tóxica. Como a masculinidade tóxica considera todas as coisas "femininas" como inferiores, aqueles que encarnam tais características em contradição com o sexo que lhes foi atribuído ao nascer são particularmente vulneráveis à violência.

A **violência baseada em gênero** e a misoginia possuem interseções com uma grande variedade de formas de terrorismo e extremismo. Curiosamente, vários casos de atores extremistas e atiradores em escolas revelaram histórias de violência de parceiros íntimos ou outra violência baseada em gênero. Pais, cuidadores, terapeutas e outros devem estar atentos aos jovens que expressam fantasias violentas sobre mulheres, incluindo fantasias de estupro, ideias sobre manter as mulheres "na linha" pela força, ou sugestões de que eles têm direito a uma vida sem a tentação sexual que supostamente as mulheres criam. Os adultos de confiança também devem estar cientes do impacto que o ato de testemunhar ou ser submetido à violência baseada em gênero pode ter sobre outros ciclos de violência, como a radicalização extremista.

**Celibatários misóginos** (Incels) formam uma comunidade de homens celibatários que culpam as mulheres por não quererem ter relações sexuais com eles. Os misóginos incels têm sido responsáveis por ataques extremistas mortais contra mulheres em locais tão variados como uma academia de ioga, uma república universitária e através de um ataque veicular em uma rua pública.